

O Mercado Municipal de Campinas fica à Rua Benjamin Constant, no Centro. Antes dele, existiram outros mercados na cidade, que de alguma maneira ainda fazem parte do nosso dia-a-dia.

O Mercado tem gostinho de história e foi, sem dúvida, um tempero no comércio campineiro.

Fazer compras no Mercado Municipal é hoje uma tradição, principalmente para os moradores da região central de Campinas. Com mais de 100 anos de história, o Mercado, como é conhecido popularmente, é o local onde se encontram produtos do país inteiro e até ingredientes típicos de algumas culinárias estrangeiras.

Em 1907, no dia 31 de janeiro, foi lançada a pedra fundamental do novo Mercado Municipal. À época, era preciso substituir o Mercadinho, também conhecido como Mercado das Hortaliças, que ficava no atual Largo das Andorinhas, por um espaço maior e em melhores condições.

O Mercado foi instalado ao lado da estação da Companhia Carril Agrícola Funilense, que já funcionava no local desde 1899 e ligava a região ao bairro do Funil (atualmente as cidades de Artur Nogueira e Cosmópolis), passando pelo bairro José Paulino (Paulínia) e Barão Geraldo.

O projeto do mercado é do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, mas a execução da

DOBRE AQUI

obra foi feita pelo engenheiro-arquiteto Augusto Fried. Para o Mercado Municipal, Ramos de Azevedo escolheu um estilo mourisco. A obra foi inaugurada com grande festa em 12 de abril de 1908.

Estilo mourisco, o que é isso?

É um estilo arquitetônico influenciado pelo modo de construir dos árabes, que também são conhecidos como mouros (daí o nome).

No Mercado Municipal podemos ver essa influência nas listras horizontais pintadas nas fachadas e nos vãos de portas e janelas em formato de fechadura.

O primeiro local a centralizar o comércio municipal foi o Mercado Grande. Construído em 1861 no Largo do Brejo, atual Praça Carlos Gomes, ficou também conhecido como Mercado dos Caipiras e, posteriormente, Mercado Velho.

Funcionou até 1886, quando foi transformado em Desinfetório Central para o combate da epidemia de febre amarela. Depois da demolição do prédio, seu terreno deu lugar à Escola Normal Carlos Gomes.

Ainda em 1886 foi construído o Mercado das Hortaliças, bem em frente ao Mercado Velho. Quando foi desativado, seu prédio serviu de abrigo para muitas andorinhas, que por aqui passavam em certa época do ano. Por isso ganhou o nome de “casa das andorinhas”.

Depois da demolição do prédio em 1956, o nome popular deu nome ao atual largo, que recebeu um monumento às andorinhas em 1957 (hoje transferido para a frente da Biblioteca Municipal). Desde 1974 a praça abriga o monumento em comemoração ao Bicentenário de Campinas

Isso também é patrimônio!

Um passeio pelo Mercado é um passeio pela diversidade de Campinas.

Basta um olhar curioso sobre os produtos vendidos para percebermos uma infinidade de expressões culturais, saberes e práticas tradicionais. Temos cachaças de alambique, pimentas e mocotós; fumo de corda, varas de pescar e peixeiras, imagens de santos dos católicos, cordões coloridos do candomblé e velas, de uns e de outros.

Mas ao longo de seus 101 anos de história o Mercado também se modernizou e hoje os produtos tradicionais convivem pacificamente com os industrializados: lado a lado estão a rapadura e o leite condensado, o fumo de rolo e os bonecos de pelúcia chineses, o chapéu de palha e a mochila estampada com personagens animados da TV.

Uma convivência que não ameaça a identidade do Mercado enquanto ponto de referência da cultura local, mas ao contrário, constitui precisamente seu sentido revelador.

DOBRE AQUI